

Estudante:  
**Carollina Souza de Lannes**

Orientador:  
**Simone Buiate Brandão**

# **ACOLHER**

**Espaço de Acolhimento e Inclusão Social  
de Crianças e Adolescentes em Anápolis**



## O ATO DE ACOLHER - Segundo os órgãos nacionais responsáveis

A palavra acolhimento em si significa, segundo o Dicionário Aurélio: 'ato de acolher; refúgio; amparo; hospitalidade', ou seja, um ambiente que concede segurança ao indivíduo que o procura. Dessa forma, o lar de acolhimento é um ambiente que oferece amparo às crianças e adolescentes, quando esse recurso se faz necessário. Ocorre quando os direitos da criança ou do adolescente são violados e quando existe risco pessoal, social ou familiar. Os lares recebem crianças e adolescentes com idade de 0 a 18 anos que necessitem do serviço de acolhimento, até que estas possam retornar ao convívio com a família de origem e, caso não seja possível, serem encaminhadas para família substituta.

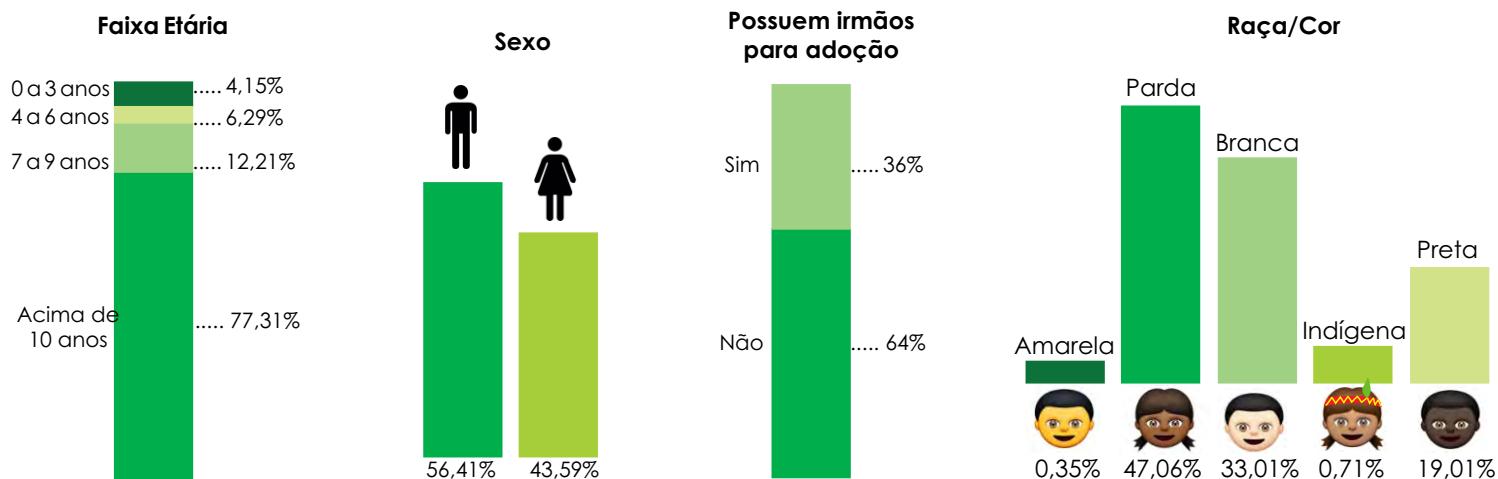
O trabalho de acolhimento busca apoiá-los, fortalecê-los e emancipá-los, assegurando-lhes o respeito e participação na sociedade, utilizando-se das áreas educacional, saúde, social, lazer e jurídico.

Atualmente, existem quatro diferentes tipos de serviços de acolhimento definidos pelo ECA: Acolhimento institucional, casa lar, família colhedora e república. A entidade aqui desenvolvida trata-se de um edifício de acolhimento institucional.

As principais diferenças entre os antigos orfanatos e os atuais lares de acolhimento estão no número reduzido de crianças e adolescentes atendidos, que deve ser de no máximo 20 (em se tratando do abrigo institucional que é o maior em demanda), além da mudança de visão das necessidades dos internos, onde deve-se favorecer o convívio familiar e comunitário, o que não ocorria nos orfanatos.

As crianças e adolescentes só podem ser encaminhados às instituições de acolhimento por meio judicial e a cada seis meses (no máximo) devem ter sua situação reavaliada, a fim de que possam voltar ao convívio familiar natural. Além disso, a permanência dos mesmos nas instituições não pode exceder o período de 2 anos, a menos que seja comprovada e devidamente fundamentada a necessidade. Durante o período em que as crianças estão acolhidas (sejam dias, meses ou até mesmo anos) é feito um trabalho contínuo de estimulação, bem como orientações e cuidados médicos e um acompanhamento às famílias para viabilizar o retorno, nos casos em que isso é possível, ou na preparação para a adoção.

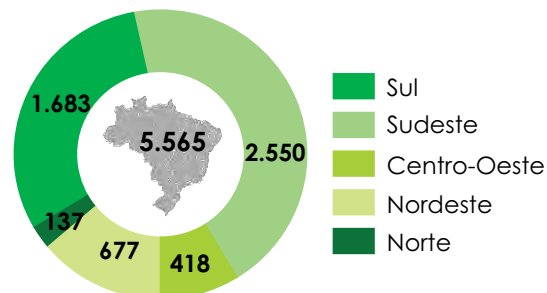
### Perfil das crianças disponíveis para adoção no Brasil [7]

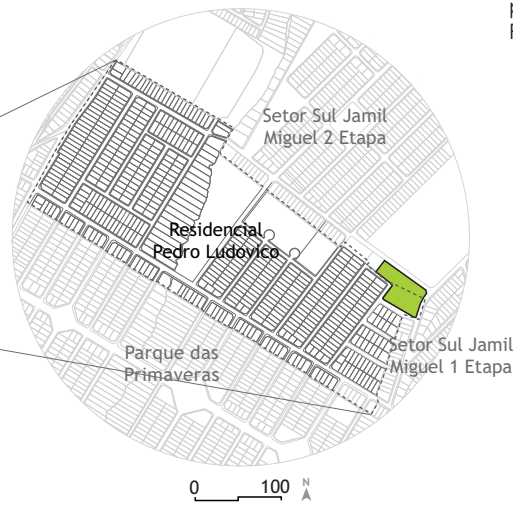
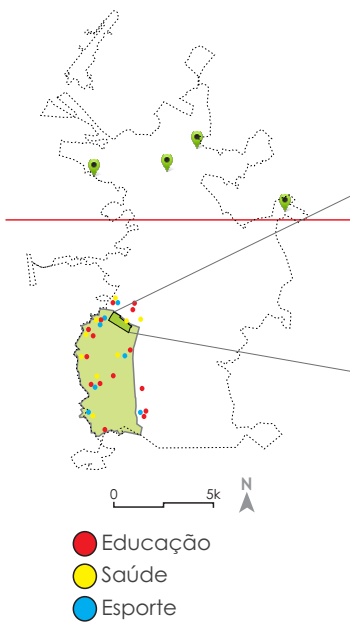


As crianças e adolescentes representam 34% da população brasileira, o que em número, significa aproximadamente 56,3 milhões de pessoas (ASSIS; FARIAS, 2013), e dessas, mais de 36 mil crianças e adolescentes estão inseridas em medidas protetivas de abrigos.

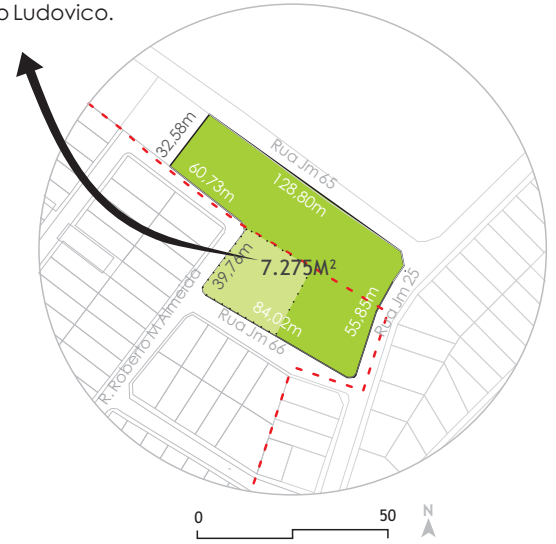
Desse total, 6,9% estão localizados no Estado de Goiás, o que representa um contingente muito grande de crianças e adolescentes abrigados, sendo muitas vezes acima do que as unidades de acolhimento podem receber. Gerando, assim, um grande desfalque para o estado.

### Distribuição de crianças para adoção por regiões do Brasil





Área destinada inicialmente a uma praça pública para o bairro Residencial Pedro Ludovico.



## O LUGAR

Segundo o Ministério Público de Goiás, Anápolis conta com 5 instituições especializadas em acolhimento de crianças e adolescentes, mesmo assim observa-se a necessidade de uma instituição própria para a cidade, que atenda todos os mecanismos imprescindíveis para acomodar a demanda do município e que esteja inserida no contexto da cidade, evitando assim alguns problemas observados nas instituições atuais.

O primeiro parâmetro para a escolha do lugar para inserir o abrigo foi o estudo da realidade atual, onde vimos que todas as instituições presentes estão inseridas ao norte da cidade. A partir dessa análise e buscando atender outras regiões mais específicas, foi feito outro levantamento para conhecer melhor a realidade socio-econômica e cultural da cidade, pois a maioria das crianças e adolescentes acolhidos nos abrigos vêm das periferias e locais carentes.

O bairro foi escolhido a partir da análise do entorno. Após o levantamento dos índices socio-econômicos que apontaram a região sudoeste como uma das mais carentes, levantou-se os equipamentos educacionais, esportivos e de saúde. Dessa forma obteve-se a região com mais equipamentos. A partir dessa região procurou-se áreas bem localizadas e com uma metragem suficiente para a implantação da proposta.

O terreno escolhido foi uma grande área de 7.272m<sup>2</sup> com duas peculiaridades: um trecho público destinado a uma praça pública que nunca foi implantada, e a presença de um parque verde, totalmente negligenciado, paralelo à área. Essas duas características foram as norteadoras tanto da área quanto das diretrizes do projeto proposto.

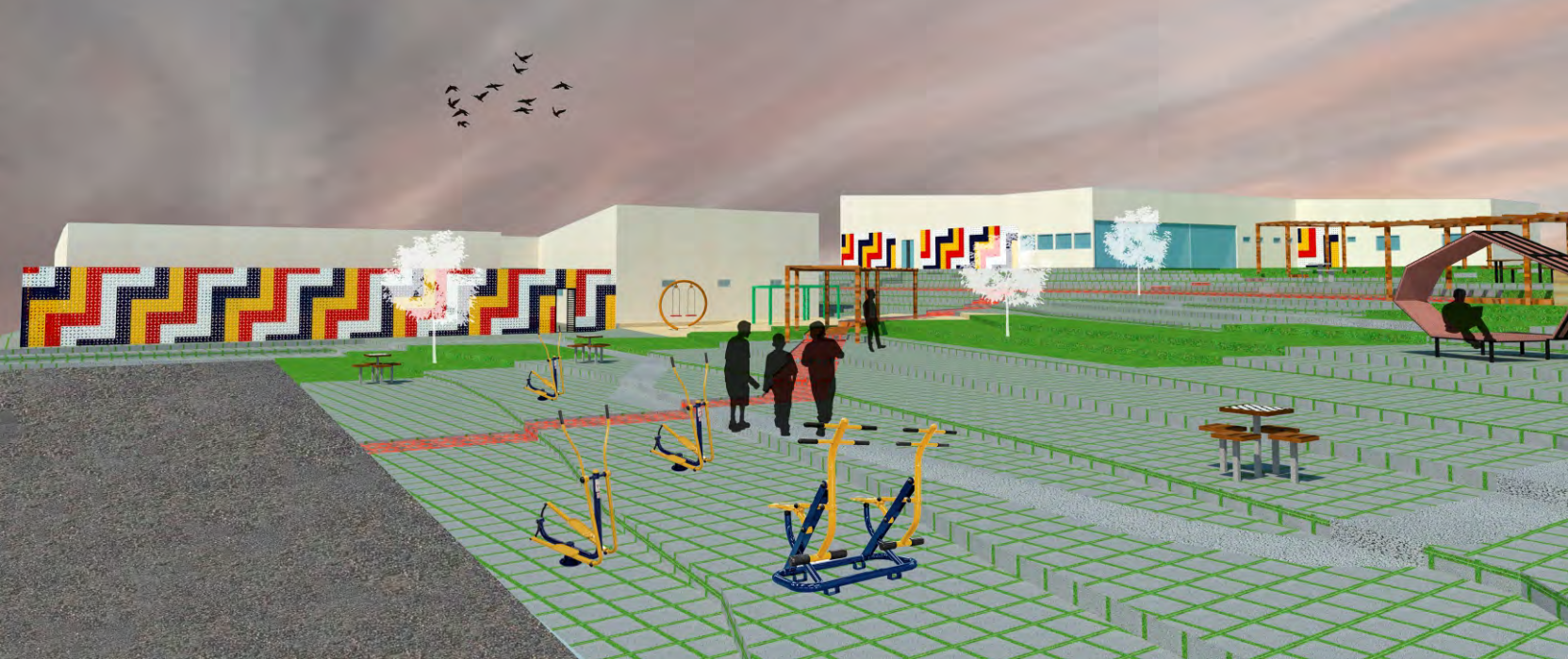
## O PROJETO

O projeto, além do edifício de acolhimento, conta ainda com um Núcleo de Cultura e uma praça no mesmo terreno, criando os mecanismos necessários de inserção social não só para as crianças e adolescentes abrigados, como também para a comunidade local. Além desses equipamentos, há ainda um parque ambiental frente ao terreno, que também influenciou nas diretrizes ao projeto.

O objetivo principal do projeto é conectar os edifícios e seu entorno privilegiado - a praça e o parque, de maneira que haja **interação** e **conexão** entre os quatro.

Sendo assim, a praça deve estar diretamente conectada ao parque, se ligando a três diferentes vias, o que torna seu acesso fácil e rápido.

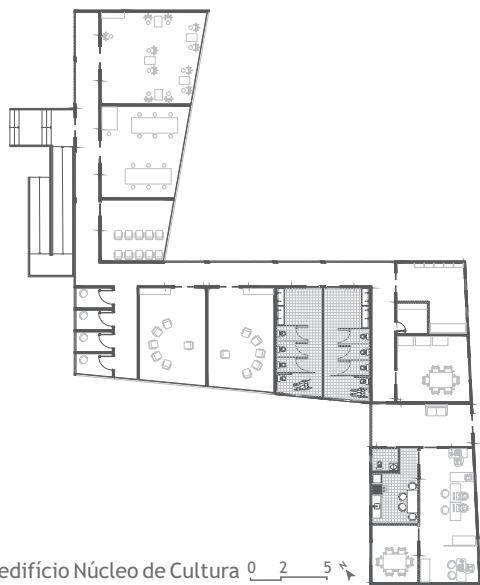




Planta baixa edifício de acolhimento 0 2 5

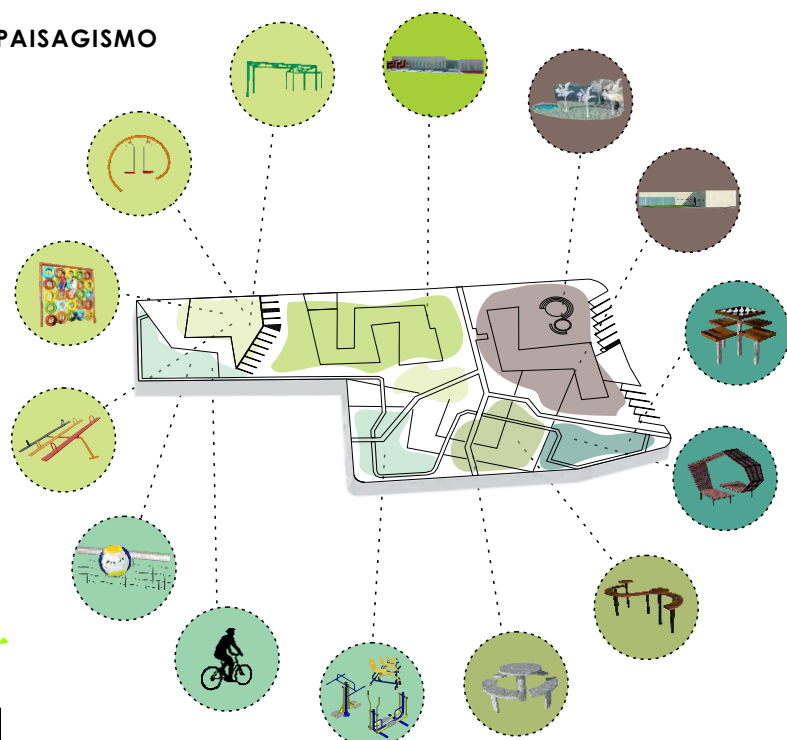
A geometria, implantação e setorização dos edifícios foi pensada para que essa interação acontecesse. Os edifícios tiveram recortes feitos em seus volumes de maneira a gerar pátios com ligação direta para a praça e para o parque. Ambos edifícios são complemento um do outro tanto em planta, quanto na volumetria e funcionalidade.

Buscou-se privilegiar as fachadas confrontantes com a praça e o parque através de mecanismos de transparência, a fim de aumentar a relação interior-exterior. A setorização interna segue esse raciocínio sem interferir no conceito de interação, dessa forma as áreas molhadas e de serviços foram dispostas onde há maior índice de insolação, as administrações foram voltadas para as vias de acesso e as demais áreas implantadas de maneira a gerar a maior interação com o exterior possível.



Planta baixa edifício Núcleo de Cultura 0 2 5

## PAISAGISMO



Deque de madeira    Piso drenante    Gramínea    Solo natural    Piso de borracha reciclada

- Moradia
- Esporte
- Permanência
- Recreação/Lazer
- Alimentação/Piquenique
- Cultural